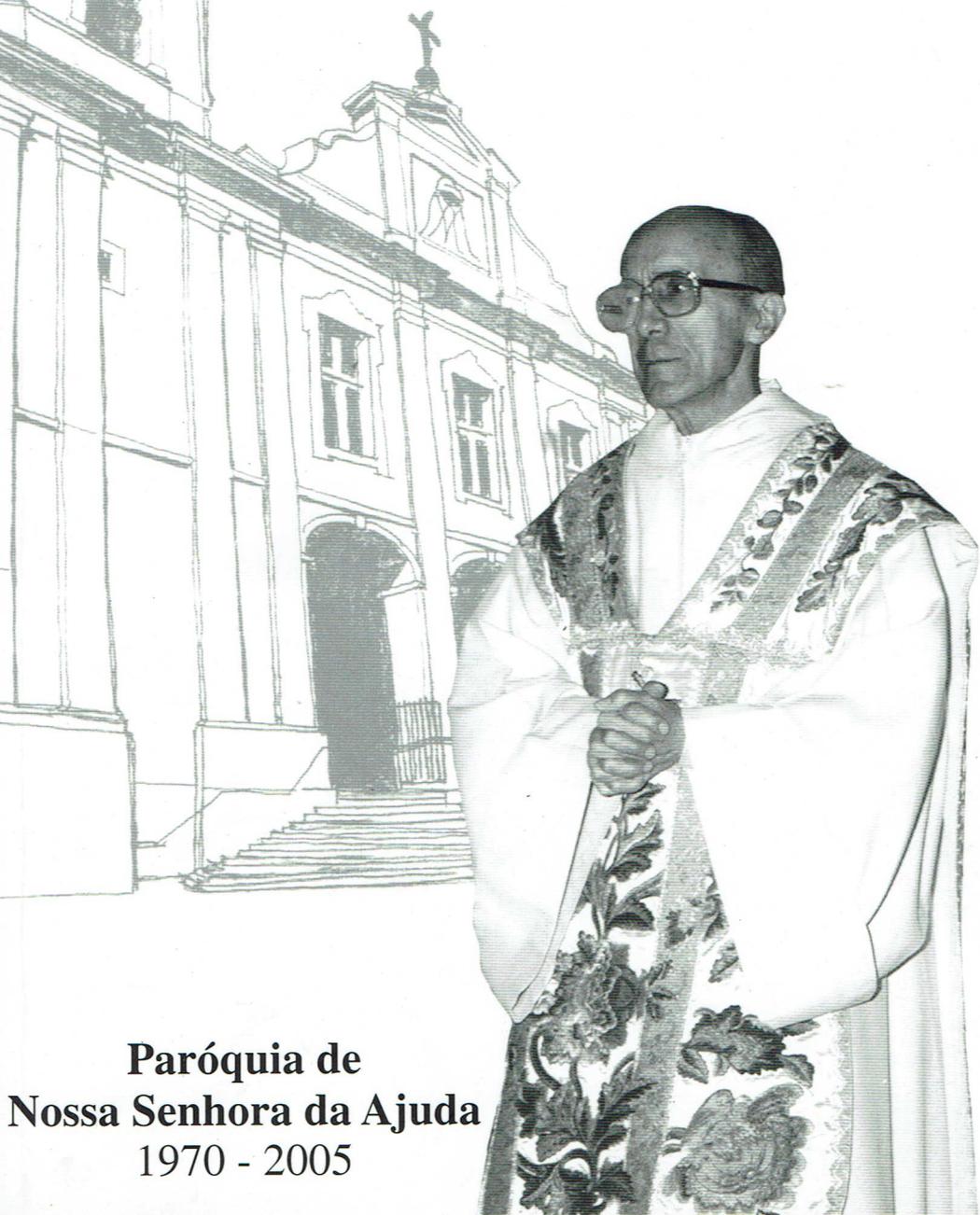


# *Padre José Bernardo Gonçalves*



**Paróquia de  
Nossa Senhora da Ajuda  
1970 - 2005**



“Sem experiência efectiva e afectiva da comunidade, não há verdadeira vivência Cristã...”

“ É na comunidade que se cresce na fé, se progride na intimidade com Deus se aprende a rezar e louvar, se experimenta a caridade fraterna, se descobre o que significa a corresponsabilidade na Missão”

D. José Policarpo

Maria Isabel de Carvalho Geada

**Padre José Bernardo Gonçalves**

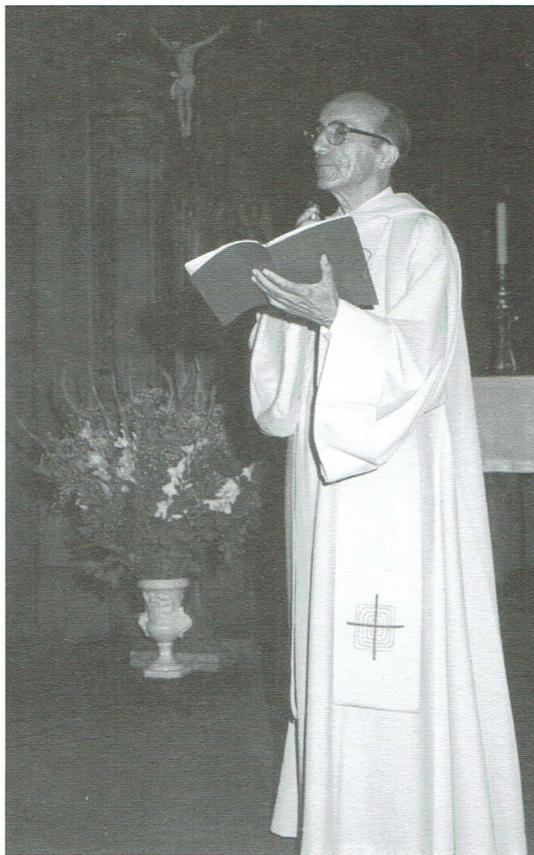
**Ajuda**

**1970 - 2005**

Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda

2006

## Padre José Bernardo Gonçalves



“...Foi uma vida toda dedicada ao serviço do seu povo que amava profundamente e por quem se entregou sem reservas...”

*“in prefácio”*

## PREFÁCIO

Toda a Comunidade Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda sentia a necessidade duma memória descritiva da acção pastoral daquele que foi o seu zeloso Pároco durante 35 anos. Foi uma vida toda dedicada ao serviço do seu povo que amava profundamente e por quem se entregou sem reservas. Não foi tarefa fácil. Nunca é, frente às dificuldades que se tem de vencer para alcançar os objectivos que demandam do ideal de implantar o reino de Deus nos tempos que correm.

O P. José Bernardo foi sempre um homem de Deus e da Igreja. Tudo o que fazia era sempre com este espírito. Nunca esperou honras nem agradecimentos, nem se sentia bem quando lhas prestavam. Dedicou muito do seu tempo e das suas capacidades a criar e a restaurar espaços que pudessem permitir a acção pastoral. A Paróquia ficou apetrechada com um amplo património imobiliário onde o povo de Deus se pode reunir, prestar o seu culto e ajudar os seus irmãos mais carenciados. Com a sua mão forte a Igreja aqui esteve sempre com o povo, crente ou descrente. Uma visão alongada e envolvente duma Igreja, "Mãe e Mestra" foi sempre a sua preocupação de Pastor. Perscrutava os grandes anseios e necessidades desta gente e antecipava-se a prestar-lhes esses serviços, duma forma continuada, com as instituições que ia criando.

Aqui as pessoas habituaram-se de tal maneira a recorrer à Igreja para resolver os seus problemas que ainda hoje o continuam a fazer com toda a confiança. "Se não for a Igreja, quem é que nos atende?" Dizem.

Esta relação próxima e eficaz com a Igreja levou o Senhor D. Albino a dizer, depois duma visita pastoral à Paróquia que, na Ajuda, se testemunhava "o rosto materno da Igreja".

O tempo que o Senhor deu ao Senhor P. Zé para servir o

povo de Deus aqui, foi tempo difícil, tanto no aspecto religioso como no aspecto simplesmente humano, social e político, como todos sabemos. Quantas vezes nos interrogávamos diante de tantas questões, anteriormente pacíficas, o que fazer? Como fazer? Quem nos poderá ajudar? Quem nos irá combater? Mas nunca desanimou. A persistência e a ousadia eram um cariz do seu temperamento. Mesmo com poucos meios materiais e pouco apoio de instituições oficiais prosseguia sempre os seus objectivos. Ainda um projecto não estava concluído e já sonhava com outro.

Tive a alegria de colaborar com ele nos últimos 32 anos da sua vida de Pároco, como Vigário Paroquial. Observei de perto e partilhei muitos projectos e tarefas apostólicas. Dividíamos o trabalho conforme os nossos gostos, disponibilidade e características. Formámos equipa na diferença, na complementaridade e na amizade fraterna. Agora que tomei o leme desta barca sinto a amplitude e exigência da sua condução.

Agradecemos à D. Isabel Geada, que também o acompanhou quase todo o seu tempo de Pároco da Ajuda, a elaboração desta memória que só ela podia fazer pelo jeito que lhe assiste de guardar ordenadamente todos os elementos necessários para reconstituir a história. Assim não vamos esquecer tão facilmente o que vimos, e melhor transmitiremos aos outros o que foi para nós o testemunho vivo do nosso Prior.

P. Francisco

## INTRODUÇÃO

Se as famílias gostam de manter e conservar a memória dos seus familiares para a transmitirem às gerações futuras, também na grande Família Paroquial da Ajuda, seria bom deixar, por escrito, o que foi o trabalho e o testemunho de vida do seu pároco, Padre José dos Santos Bernardo Gonçalves que, durante trinta e cinco anos, guiou, acompanhou, e ajudou o crescer da fé de várias gerações.

Trabalhei com o Senhor Pe. José Bernardo desde 1971.

O que conheci e aprendi dele e com ele, e o que vivi e participei, como assistente social no Cruzeiro, como catequista e colaboradora, em vários sectores da acção pastoral, foram motivos que me levaram a fazer este trabalho.

Não é, nem pretende ser, um livro sobre a sua vida, que eu não seria capaz de fazer, mas apenas um contributo, para acrescentar, à longa história de mais de 400 anos da Ajuda, uma página da Vida da Paróquia, onde o Sr. Prior teve um papel preponderante nos anos em que nela viveu e se gastou ao serviço da freguesia e da comunidade cristã.

É um contributo com o meu cunho pessoal, a minha visão e meu conhecimento dos factos e dos acontecimentos. Servi-me de documentos que existem na Paróquia e dos testemunhos que ao longo dos anos vi e ouvi de muita gente.

No que escrevi procurei acompanhar o percurso do Senhor Prior na Ajuda, apresentando-o em quatro períodos: A “Década de 70”, a “Década de 80”, a “Década de 90”, e um último período, já no entardecer da vida, que foram os “Últimos Anos”.

Cada década aponta o que foi mais significativo nesse período mas em toda a sua vida na Paróquia, o Padre José Bernardo foi sempre o

“Pastor que deu a vida pelas suas ovelhas”. Os depoimentos no final do livro comprovam-no bem e constituem neste trabalho o seu maior enriquecimento.

# **I – BREVES NOTAS SOBRE A PARÓQUIA DE NOSSA SENHORADA AJUDA**

A Paróquia da Ajuda está situada na zona ocidental da cidade; tem uma área de cerca de 300 hectares.

Tem fronteiras com as freguesias de Alcântara, Santa Maria de Belém, S. Francisco Xavier e o Parque Florestal de Monsanto. Está integrada na Vigararia III da cidade.

## **1 – História da Freguesia**

A criação da freguesia da Ajuda terá sido no ano de 1587; o 1º livro de assentos de Baptismos, começa a 5 de Janeiro de 1592, afirmando o Cura ( Pe António Gago) que se encontrava no 5º ano do seu exercício.

A freguesia teria, nessa data, 3910 fogos e 14.460 almas.

No séc. XVI a freguesia da Ajuda, com sede na Ermida da Ajuda, abrangia as terras compreendidas entre as ribeiras de Alcântara e de Algés. Ao longo dos anos a freguesia foi-se desmembrando:

- Em 1780, o sítio da Junqueira até à ponte de Alcântara, constituiu a freguesia de S. Pedro, transferida de Alfama, que passou a chamar-se freguesia de S. Pedro em Alcântara.
- Em 1833 foi criada a freguesia de Belém.
- Em 1959 foi criada a freguesia de S. Francisco Xavier.

A população e as características da freguesia têm sofrido grandes alterações sociológicas ao longo destes 4 séculos. Teve quintas e palácios, foi ancoradouro e local de partida de caravelas, com as necessárias infra-estruturas de oficinas, de artífices e marítimos. Foi um grande centro de devoção a Nossa Senhora da Ajuda que atraía multidões.

Conta-nos Frei Agostinho de Sta Maria, na sua obra “ Santuário Mariano”:

“ Aos sábados dias de Nossa Senhora - as visitas ao Santuário eram verdadeiras romarias. Havia gente da corte, eram nobres, cortesãos, mareantes, religiosos e gente humilde, eram lavradores, moleiros, pastores e gente rústica, eram pescadores remolares, calafates e até gente vinda em faluas da margem do além”.

Conta-nos ainda o referido frade:

“ Certa tarde branca de primavera saía da porta do cerco dos Frades Jerónimos luzido cortejo e toma a direcção da Azinhaga que conduz a estes lados. À frente, montada em mula, vem uma Senhora entrajada de nojo e envelhecida mais pelos desgostos que pelos anos. Seguem-lhe no encalce alguns frades e gente da sua casa entre a qual avultam formosas damas e graves donas. Vão todas a pé. Basta atentar no aspecto majestoso e naquele real lustre para se saber quem é a personagem que vai cavalgando. É a excelsa Rainha D.Catarina, viúva de El-Rei D. João III (1502-1557) que vai ao Santuário rezar em honra da Virgem, o que fazia amiudamente”.

Após o terramoto de 1755, a vinda da corte para a Ajuda, traz consigo muitos cortesãos e muita gente para o serviço do Palácio, muitos quartéis e militares; com a saída da corte de D. João VI para o Brasil, as quintas e as casas nobres ficaram ao abandono. No séc.XIX a Ajuda volta de novo a crescer.

A sede da Paróquia é, desde 10 de Maio de 1835, a Igreja pertencente ao Convento da Boa- Hora da ordem dos Eremitas descalços de S. Agostinho, fundado em 1664, e cuja ordem foi

extinta em Portugal por decreto de 8 de Maio de 1834.

O Convento de N<sup>a</sup>. Sra da Boa-Hora de Lisboa, no sítio onde é hoje o tribunal da Boa-Hora, foi destruído pelo terramoto de 1 de Novembro de 1755 e os frades tiveram de fugir. Por mercê de Sua Majestade a Rainha D. Mariana Vitória, mulher de D. José, foi-lhes dado, em 1756, num sítio chamado Espargal, um terreno para se acomodarem; aí lançaram a 1<sup>a</sup> pedra da nova Igreja dedicada a N<sup>a</sup> Sra da Boa-Hora e Sta Rita, em 7 de Abril de 1766. É hoje a Igreja Paroquial da Ajuda. No Convento foi instalado o Hospital Militar.

A Igreja é revestida de azulejos com cenas da vida de Sto Agostinho, e tem vários quadros de valor, de Pedro Alexandrino e de Bento Coelho. Na capela do Santíssimo os azulejos representam cenas bíblicas alusivas à Eucaristia.

A Imagem da Padroeira da Freguesia Nossa Senhora da Ajuda foi oferecida à Paróquia pela Rainha D. Maria Pia, em 1872. Dos lados, direito e esquerdo, do altar-mor, encontram-se duas imagens antigas, de Santo Agostinho e de sua mãe, Santa Mónica.

Ao longo dos mais de 400 anos da sua história como paróquia, foram muitos os párocos que cuidaram deste porção da Igreja. Eis os seus nomes:

## **CURAS, PÁROCOS, REITORES E PRIORES**

- 1587 - 1623 - Pe. António Gago (Cura)
- 1623 - Pe. Manuel Preto da Fonseca (Cura)
- 1623 - 1624 - Pe. Pedro da Costa (Cura)
- 1624 - 1659 - Pe. João Baptista (Cura e Pároco)
- 1644 - Pe. Manuel Ferreira Moreno (Cura apresentado)
- 1659 - Pe. António Gomes (Cura encomendado)
- 1659 - 1676 - Pe. Manuel Teixeira (Pároco e Cura)
- 1676 - 1688 - Pe. Domingos Franco (Pároco e Cura)
- 1688 - 1693 - Pe. Manuel Nunes de Barros (Cura e Pároco)

- 1693 - Pe. José Filipe Correia (Cura encomendado)
- 1693 - 1744 - Pe. Luis Álvares de Souto (Cura e Pároco)
- 1745 - 1763 - Pe. Henrique Garcia Galhardo (Reitor)
- 1764 - 1775 - Pe. José Joaquim Galhardo (Pároco e Reitor)
- 1776 - 1809 - Pe. Herculano Henrique Garcia Camilo Galhardo  
(Reitor)
- 1810 - 1814 - Pe. António Sutil (Reitor encomendado)
- 1815 - Pe. José Henriques Ferreira (Reitor encomendado)
- 1816 - 1828 - Pe. António Sutil (Reitor)
- 1829 - Pe. António Pedro Pais (Pároco encomendado)
- 1829 - 1830 - Pe. Diogo José Rodrigues da Piedade (Reitor)
- 1830 - Pe. António Joaquim dos Santos (Cura)
- 1830 - 1833 - Pe. Manuel Joaquim Bandeira Emaús (Pároco  
encomendado e Reitor encomendado)
- 1833 - Pe. Francisco António da Costa (Cura)
- 1833 - 1836 - Pe. Fernando António de Carvalho Serra (Reitor  
encomendado e Reitor)
- 1836 - 1842 - Pe. Elias do Carmo Constantino Ferreira (Prior)
- 1843 - 1850 - Pe. Manuel Vaz Eugénio Gonçalves (Prior)
- 1850 - 1860 - Pe. Álvaro de Carvalho Moreira Pinto (Prior)
- 1861 - 1867 - Pe. Gaspar José da Costa Flórido (Cura, Prior en-  
comendado)
- 1868 - 1876 - Pe. Francisco da Silva Figueira (Prior)
- 1877 - 1878 - Pe. Romão José da Silva Guimarães (Pároco en-  
comendado)
- 1878 - 1890 - Pe. António Augusto Soares de Moraes (Prior)
- 1890 - 1891 - Pe. Artur Cabral Sacadura (Pároco)
- 1892 - Pe. Francisco Barata (Pároco)
- 1893 - 1908 - Mons. José dos Santos Ala (Prior)
- 1900 - 1900 - Pe. Henrique de Paiva Nunes Leal (Prior)
- 1909 - Pe. António Joaquim Lemos Lobo (Coadjutor)
- 1910 - 1925 - Pe. João José de Matos Ferreira (Prior)
- 1925 - Mons. Gonçalo Casimiro Nogueira (Prior)
- 1925 - 1926 - Pe. José António Aparício (Prior)
- 1926 - 1951 - Mons. José Fino Beja (encarregado da Paróquia e  
Prior)

1951 - 1956 - Pe. Manuel Rodrigues Cosme (Prior)

1956 - 1970 - Pe. Aleixo Maria Xavier Cordeiro (Prior)

1970 - 2005 - Pe José dos Santos Bernardo Gonçalves (Prior)

2005 - - Pe Francisco Duarte dos Santos (Prior)

## 2- Caracterização sócio-religiosa da freguesia da Ajuda em 1970

### Breve caracterização

A Ajuda é uma freguesia nitidamente popular, bastante homogénea, com forte sentido comunitário e de inter-ajuda, e um acentuado espírito associativo.

É hoje uma freguesia bastante envelhecida.

Apontam-se alguns aspectos da sua caracterização:

A População

Os Bairros

As Escolas

A Situação sócio-económica e profissional

Ligação à Igreja

### A População

Em 1970 a freguesia da Ajuda tinha 24.320 habitantes.

Os grupos etários, segundo estudo feito pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em 1972, eram:

População com menos de 15 anos 4.859 - 19,8%

População entre 15 e 59 anos 16.565 - 67,5%

População com 60 e mais anos 3.200 - 12,7%

Os indicadores de conforto (água, electricidade, esgoto e telefone) eram os seguintes:

50% das casas não tinham água canalizada

71,1% das casas não tinham esgoto

72,7% das casas não tinham electricidade

23,5% das casas não tinham telefone.

Na década seguinte no censo de 1981 a população aumentou para 27.118 (a 8ª maior freguesia de Lisboa).

No censo de 2001, a população era de 17.395. O número de famílias aumentou ligeiramente de 7.483, em 1970, para 7.561 em 2001.

Segundo este censo, a freguesia da Ajuda era, na cidade, a que tinha maior número de edifícios, 3.230, correspondendo a 9.068 alojamentos, enquanto, na mesma data, na freguesia de Santa Maria dos Olivais havia 3.076 edifícios para 20.159 alojamentos.

## Os Bairros

A freguesia, em 1970, era constituída por uma zona central na Boa-Hora e vários Bairros periféricos, criados na 1ª metade do séc. XX:

Bairro do Caramão

Bairro General Afonso Botelho

Bairro do Alto da Ajuda

Em Dezembro de 1962, por causa da construção dos acessos à ponte sobre o Tejo, cerca de 300 famílias que viviam no Vale de Alcântara, foram desalojadas e transferidas com as suas barracas para a Trav. do Pardal ao Cruzeiro, constituindo o Bairro do Cruzeiro.

Nos finais dos anos 60, a C.M.L. construiu o Bairro do Casalinho para o realojamento desta população. Em 1970 havia ainda um núcleo de cerca de 100 famílias, das mais carenciadas, entre elas um grupo de famílias ciganas, que foram sendo progressivamente realojadas até Dezembro de 2003, terminando assim uma situação que se arrastou mais de 40 anos.

Em 1974 surgiu o Bairro 2 de Maio.

## As Escolas

A freguesia tinha, em 1970, 5 escolas de ensino primário: duas masculinas - Escola nº 19 na R. Nova do Calhariz e Escola nº 118

no B° Alto da Ajuda, e três femininas - Escola nº 60 na R. Coronel Pereira da Silva, Escola nº 119 no B° Alto da Ajuda e Escola nº 172 no Asilo da Ajuda Largo da Ajuda, no total com cerca de 1500 crianças; em 2005, há apenas 360 crianças nas escolas do ensino básico.

Em 1970, não havia nenhuma escola de ensino secundário nem de ensino superior. Actualmente estão instaladas na freguesia três escolas de Ensino Superior: Faculdade de Arquitectura, em 1997; a Faculdade de Medicina Veterinária, em 1999 e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, em 2001. Estas três Escolas movimentam diariamente, entre alunos, professores e funcionários, cerca de oito mil pessoas.

### Situação sócio-económica/profissional

A população, em 1970, era na sua maioria, constituída por gente de classe média baixa, que vivia do seu trabalho; para os homens, o maior empregador era a Companhia Carris, e para as mulheres, pequenas fábricas nos arredores, sobretudo na Junqueira, mas a percentagem de mulheres domésticas era então muito significativa.

Hoje há mais jovens que tiram cursos superiores e mais mulheres com profissões.

Em muitos sectores da população, a situação sócio-económica das famílias era precária: o sistema de segurança de riscos sociais era ainda muito insipiente, não havia subsídio de desemprego, não havia salário mínimo regulamentado, não havia subsídios de Natal e de Férias, a licença de maternidade era mínima, não havia apoios financeiros para quem não tivesse feito descontos (ainda que tivesse trabalhado toda a vida), o que exigia das pessoas e das famílias pesados sacrifícios. A pobreza era manifesta. Em 1971, num campo de férias, com adolescentes do Cruzeiro, um rapaz referiu que nunca tinha dormido numa cama e com lençóis, muitas

crianças nunca tinham ido à praia, muitas nunca tinham tido uma caixa de lápis de cor ... eram alguns sinais da pobreza daquela época.

Nas missas dominicais, nos anos 70, o Pe José Bernardo fazia muitas vezes apelo aos cristãos para ajudarem a resolver situações aflitivas, (pedidos de colchões, cobertores, camas, remédios, livros de estudo, alimentos etc.) que quase sempre eram prontamente respondidos.

Em 1970 a campanha de Natal, que era sempre vivida com grande espírito de partilha, distribuía 600 “bodos de Natal” a famílias carenciadas (trinta anos depois as “consoadas” de Natal abrangem entre 70 a 90 famílias).

O Centro Social criado em 1958 pelo Pároco anterior, Pe. Aleixo Cordeiro, teve na freguesia uma grande acção de promoção e desenvolvimento social. Nos primeiros anos o Centro desenvolveu cursos de economia doméstica e costura para mulheres e raparigas, actividades de tempos livres e salas de estudo para a idade escolar, jardim infantil para crianças dos 3 aos 6 anos, colónias de férias para vários grupos etários (adolescentes e jovens); criou um serviço de explicações a estudantes, biblioteca, sala de leitura e cursos de educação de adultos (4ª classe).

E durante mais de 20 anos manteve também cursos nocturnos do 1º, 2º e 3º ciclos, que ajudaram a promover centenas de jovens e adultos, chegando muitos deles a concluir cursos superiores.

Em 1970 só existia o Centro Paroquial como instituição de solidariedade social. A partir de 1974 surgiram outras iniciativas com grande impacto na freguesia pela acção que desenvolvem em diversas áreas educação, cultura, convívio, lazer, apoio a idosos e deficientes; são muitas centenas de pessoas que beneficiam diariamente destes serviços; são estas as Instituições: A.P.I.A.- Associação Protectora da Infância da Ajuda, C.C.R.C.C.R. Centro

Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro e Rio Seco, L.P.D.M. Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, Associação dos Moradores do Bairro 2 de Maio e C.U.R.I.F.A. Cooperativa Unitária de Reformados e Idosos da Freguesia da Ajuda.

A Junta de Freguesia, através dos seus Presidentes António Mascarenhas Braz, até 1989, Victor Manuel Castelinho de 1989 a 1997, e Joaquim António Granadeiro desde 1997, têm sido na freguesia e junto das instituições locais, um forte parceiro e colaborador de muitas iniciativas conjuntas para a melhoria das condições de vida e de bem estar dos moradores.

Esta boa colaboração estendeu-se sempre à cooperação com a Paróquia.

### A Ligação à Igreja

Sob o ponto de vista religioso, a população da Ajuda era, e é, na sua grande maioria, gente crente, que acredita em Deus, respeita a Igreja, baptiza os filhos e quer que eles façam, ao menos, a 1ª Comunhão.

Tem muita devoção a Nossa Senhora, a quem venera e acompanha nas procissões ou outras manifestações de piedade popular, e a quem recorre nas aflições.

A maior parte das crianças das escolas, em 1970, frequentavam a catequese na Paróquia, e as professoras davam a aula de Religião e Moral incluída no currículo escolar. Mais tarde, nos finais dos anos 70 e anos 80, as Irmãs Salesianas iam às escolas fazer sessões de catequese, que segundo o testemunho das professoras, eram muito apreciadas.

Em 1971 estavam inscritas na Catequese cerca de 1000 crianças, e, em Novembro de 1972, só no Bº do Caramão estavam inscritas 120.

A prática do preceito dominical, segundo o recenseamento feito em 14 de Fevereiro de 1971, era de 3.074 pessoas (cerca de 12,5% da população):

Por sexos 2172 sexo feminino e 920 sexo masculino

Por grupos etários: dos 7 aos 14 anos 620 - 20,2%  
dos 15 aos 24 anos 498 - 16,2%  
dos 25 aos 39 anos 583 - 19%  
dos 40 aos 54 anos 570 - 18,6%  
dos 55 aos 69 anos 558 - 18%  
dos 70 e mais anos 245 - 8%

No recenseamento da prática religiosa em 14 e 15 de Fevereiro de 2001 o número de pessoas era de 1.533.

A formação e cultura religiosa, nos adultos mais velhos, era a que tinha sido recebida por tradição familiar e/ou também pela acção pastoral de alguns párocos anteriores, com uma referência muito especial ao Monsenhor José Fino Beja, um sacerdote cultíssimo e um notável pregador da cidade de Lisboa, que foi pároco da Ajuda de 1926 a 1951; ainda hoje é recordado pelas pessoas mais velhas. Foi com ele que foi reconhecido, em Roma, em 1937, o grupo do “Apostolado da Oração” da Paróquia, criado por ele em 1927; a formação religiosa nos jovens ficava nos 6 anos de catequese, para os que chegavam a fazer a Profissão de Fé e Crisma, geralmente com 12 anos de idade.

Os grupos e movimentos da Paróquia, em 1970, eram os seguintes:

L.I.C.F. (Liga Independente Católica Feminina)

L.O.C.F. (Liga Operária Católica Feminina)

L.O.C. (Liga Operária Católica Masculina)

Campanha de Natal

Altars e Paramentos

Côro Paroquial

Obras

O.V.S. (Obra das Vocações Sacerdotais)  
Roupeiro  
Acolhimento  
Peregrinações e Passeios  
Doentes  
Centro Social da Ajuda  
Centro Social do Cruzeiro  
Apostolado da Oração  
Congregação Mariana  
Conferência de S.Vicente de Paulo Juvenil  
Conferência de S.Vicente de Paulo S.José  
Conferência de S.Vicente de Paulo Masculina  
Catequese  
Acólitos  
Irmandades  
C.P.B. (Centro de Preparação para o Baptismo)  
C.P.M. (Centro de Preparação para o Matrimónio)  
Catecumenato  
Cursos de Cristandade  
Leitores

Algumas notas sobre a Igreja em Portugal e na Diocese de Lisboa, em 1970:

A Igreja em Portugal, vivia, nesta época, no rescaldo do II Concílio do Vaticano (1962-1965), que veio renovar o modo de ser e viver como Igreja, no diálogo com o Mundo, no perceber as exigências e desafios dos novos tempos. Muitos padres e leigos tiveram dificuldade em entender estas mudanças criando-se, em alguns sectores da Igreja, roturas e separações graves.

A Diocese de Lisboa, que tinha admirado nos últimos 40 anos, a obra de renovação pastoral do Senhor Cardeal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira, com a fundação dos seminários, a formação e dignificação do clero, a construção de novas igrejas, a promoção do laicado, sentia que o seu Bispo, agora com 82 anos, estava

esgotado e sem forças para este “novo tempo”.

Também alguns movimentos da Igreja estavam nesta altura a dar mostras de alguma decadência.

O “Grande Encontro” da Juventude Católica, realizado em Abril de 1963, em Lisboa que, com o seu lema bem expressivo, - “Os novos Escolhem Deus” tinha constituído uma grandiosa manifestação de Fé, que empolgou a cidade, estava poucos anos depois, em declínio.

Também as Irmandades que tinham sido uma força moral e espiritual da Igreja em Portugal, em épocas de crise, estavam envelhecidas e prestes a desaparecer.

Apesar destes aspectos, há sinais de esperança: padres novos têm agora uma melhor preparação doutrinária, pastoral, litúrgica, teológica e espiritual; há novos movimentos, entre eles os Cursos de Cristandade que entraram em Portugal em 1960, e que começam a ser uma alavanca de cristianização e evangelização, há renovação na espiritualidade familiar com as “equipas de casais”, há uma maior preocupação na preparação para os sacramentos do Baptismo e do Matrimónio, e, em Junho de 1971, a Diocese tem a alegria de receber um novo Bispo, D. António Ribeiro, de 43 anos de idade, que constitui para toda a Igreja um renascer de força e ânimo para os novos tempos de mudança.

## II – O PADRE JOSÉ GONÇALVES E A EXPERIÊNCIA PASTORAL QUE TRAZIA CONSIGO À CHEGADA À AJUDA

O Pe. José Bernardo Gonçalves nascido em 10 de Novembro de 1924, em Moreiras Grandes, freguesia de Assentíz, concelho de Torres Novas, e baptizado em 14 de Dezembro do mesmo ano, na capela de Nossa Senhora da Assunção da sua terra, veio para a Ajuda com 45 anos em pleno vigor físico e intelectual. Era Padre há 23 anos

Seus pais, Benevenuto dos Santos Bernardo Gonçalves (1883-1948) e Maria dos Santos Bernardo Gonçalves (1884-1967), pertenciam a uma família de lavradores, com raízes profundamente cristãs. Era o mais novo de quatro irmãos.

O Pe José Bernardo Gonçalves teve dois tios padres jesuítas, um deles com o seu nome que foi um homem e um padre com uma craveira espiritual e cultural que se distinguiu no seu tempo e que ainda hoje é um nome de referência na Companhia de Jesus. Este tio Padre foi durante anos o director espiritual da Irmã Lúcia, quando ela era Doroteia em Tuy, e a correspondência entre ambos está publicada nas Memórias da Irmã Lúcia. Teve uma Tia Religiosa Doroteia e vários primos padres.

Era um homem do Ribatejo, determinado, firme, por vezes tímido, de espírito aberto, que gostava de enfrentar desafios.

Pessoa culta, de fina sensibilidade, apreciando a beleza e a arte.

Professor, numa breve passagem pelo seminário de Almada (1947-1948), coadjutor do Pároco do Entroncamento e Pároco em Atalaia e Moita (1948-1956), Pároco da Ribeira de Santarém e da freguesia do Divino Salvador em Santarém durante 17 anos.

Por onde andou restaurou igrejas velhas, construiu e recuperou edifícios e espaços para apoio à pastoral ou para serviços do campo social.

Tinha uma relação privilegiada com jovens, quer nas paróquias, quer com os alunos da Escola Agrícola de Santarém, onde foi professor. Muitos anos depois ainda era recordado pelos antigos alunos com muita amizade e saudade.

Foi assistente dum agrupamento de Escutismo; organizava passeios, acampamentos, festas, peregrinações a pé a Fátima... sabia e gostava de lidar com gente nova.

Punha todo o empenho na actualização permanente, no aprofundamento, na reflexão e diálogo sobre temas de pastoral, mas também da vida da Igreja e dos problemas do mundo, que acompanhava sempre com muito interesse.

Participou várias vezes, no verão, em colóquios ou congressos no estrangeiro para que pudesse conhecer novas experiências, novos métodos de acção como pároco.

Em Santarém viveu em presbitério com cinco padres da cidade. Conheceu o Movimento das Equipes de Nossa Senhora, cuja missão era ajudar os casais a viverem o seu matrimónio cristão. Foi ele que, nos anos 60, lançou e promoveu a organização destas equipas na região pastoral de Santarém (que antecedeu e preparou a criação da diocese de Santarém)

Os casais e as famílias foram o campo de acção pastoral a que o Pe. José Gonçalves se dedicou de alma e coração, percorrendo toda a região, de dia ou de noite, para encontros, reuniões, cursos de formação com e para os casais cristãos.

Em 1970, o seu Bispo, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, pede-lhe para deixar o seu Ribatejo para vir para a Ajuda, substituir o Pe.

Aleixo Cordeiro. Era a primeira missão pastoral fora e longe da sua região.

A casa de lavoura que os seus pais lhe haviam deixado e que queria manter iriam obrigá-lo a novos e grandes sacrifícios, mas a sua entrega à Igreja quando se ordenou padre, leva-o a dizer um sim sem reservas. Aceita. E no dia 25 de Outubro de 1970 entra na paróquia da Ajuda.

Aqui se gastou até ao limite das suas forças ao serviço da missão que lhe tinha sido confiada. No dia 29 de Setembro de 2005 faleceu. Tinha 80 anos de idade

Foi o 42º Pároco da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda

## **III-TRINTA E CINCO ANOS DE TRABALHO PASTORAL**

### **1 - A DÉCADA DE “70” – O TEMPO DA CONSTRUÇÃO**

Ao chegar à Ajuda, o Padre José Bernardo procurou conhecer a Paróquia, as pessoas, os grupos, associações e movimentos e quais as necessidades e problemas a que devia dar resposta mais imediata.

Depressa percebeu quanto era necessário e importante para a Acção Pastoral a existência de espaços para encontros da comunidade, salas para a catequese e para reuniões, capelas mortuárias para acolher os paroquianos que, quando morriam tinham de ir para fora da freguesia, restauro do património, etc.

A década de “70” foi por isso marcada por um enorme esforço do Pe José Gonçalves para dotar a Paróquia de infra-estruturas e estruturas materiais de apoio à vida paroquial.

#### **1.1 - Renovação de espaços e instalações**

Em 1972 começa a pensar no muito que é preciso fazer; deixa o seu gabinete que se situava no espaço que está hoje atrás do palco e lança-se na construção do Salão Paroquial e espaços anexos aproveitando um estreito e escuro corredor e duas salas também sem condições.

Substitui a velha e perigosa escada de acesso ao 1º andar, por uma escadaria de pedra e lambril de azulejos nas paredes, e constrói, por cima do Salão, um conjunto de 11 salas para a catequese e outras actividades pastorais. Uns anos mais tarde, já na década de “80” o Senhor Prior construiu, junto do coro da Igreja, mais quatro novas salas sobretudo em função da catequese.

Restaura a Capela do Santíssimo; faz dois nichos para as imagens de Nossa Senhora de Fátima e de Santa Rita de Cássia (uma das padroeiras do Convento da Boa-Hora e da Paróquia) e recoloca na entrada da Capela, a belíssima porta dourada que estava indevidamente no espaço hoje fechado, em frente à Capela do SS<sup>mo</sup> e onde foi colocado o valioso quadro das Bodas de Caná.

Restaura a Capela do Senhor dos Passos.

Na Portaria restaura o pavimento em pedra e os azulejos.

Faz uma cave por baixo da Portaria onde constrói duas capelas mortuárias .

No Bairro do Caramão faz uma capela improvisada, mas arranjada com muito gosto e dignidade, nas caves duns prédios camarários, concedidas ao antigo pároco Pe Aleixo Cordeiro, onde se iniciou a celebração da Eucaristia Dominical em Fevereiro de 1971.

No Centro do Cruzeiro (anexo do Centro Social Paroquial) transforma o “Barracão” de madeira onde se faziam as actividades sociais de apoio à população, numa construção em alvenaria, com duas grandes e arejadas salas no 1º andar.

Com a revolução, em 25 de Abril de 1974, as obras não pararam e até, em alguns aspectos, permitiram facilidades que o Pe José Bernardo soube aproveitar. Foi o que aconteceu no Bº do Cruzeiro, onde sem entraves, pôde transformar a capela de madeira que lá existia, numa construção definitiva - uma capela inaugurada em 8 de Dezembro de 1978 que dedicou a Nossa Senhora da Conceição.

Também com a revolução surgem outros problemas. A Paróquia tem Bairros de Barracas e núcleos de população muito carenciada. Alguns grupos radicais instigam os habitantes destas zonas para ocuparem as casas do Bº da Fundação Salazar, no Alto da Ajuda, que estava em fase de acabamentos, e que estariam já destinadas a

estratos populacionais de classe média alta.

No dia 2 de Maio de 1974, oito dias depois da revolução, começa a “ocupação selvagem” por parte de muitas famílias do B° do Cruzeiro. Assim nasce o “Bairro 2 de Maio”.

Esta situação de total descontrolo manteve-se muitos meses e levou anos até chegar a uma aceitável normalização: acabamentos das casas, contratos de arrendamento, legalização da propriedade. O arranjo total das ruas e o ajardinamento nunca se chegou a fazer.

Em todos estes complexos acontecimentos, o Pe José Bernardo, como pároco e como Presidente da Direcção do Centro do Cruzeiro, de certo modo também envolvido neste processo, soube ter o discernimento e a serenidade que a situação exigia para poder actuar e ajudar na resolução dos problemas.

Passada a fase de maior instabilidade política e social, os moradores do recém-criado B° 2 de Maio, sobretudo um grupo de famílias cristãs, pede ao Pároco para lá fazer uma capela e espaços para reuniões e convívios. Mais uma obra a que o Pe José Bernardo tem de dar resposta. Começam as diligências, mas só em 1982 o projecto se torna realidade.

## **1.2 Algumas notas da Vida Paroquial nesta década**

Embora empenhado na construção material, o Pe José Bernardo nunca esqueceu a missão espiritual; dizia muitas vezes: ” eu não sou construtor, sou padre, e se construo é para poder desempenhar melhor a minha missão de padre ”. As notas que se seguem são bem a prova do seu interesse e empenho por tudo o que pudesse contribuir para tornar a paróquia mais viva e mais comunitária.

### **O B.I.I. Boletim Interparoquial de Informação**

Em 26 de Março de 1972, um grupo de sete párocos da cidade de

Lisboa, entre eles o Pe José Bernardo, (os restantes eram os párocos de Arroios, Anjos, Mercês, Moscavide, Sta Isabel e Sto Condestável) interessados em pôr em comum as suas preocupações pastorais, inicia uma publicação mensal para divulgar nas suas paróquias (na altura ao preço de 1\$00). Na nota de abertura do 1º número diz-se a finalidade:

“...informar e partilhar... a partilha das nossas experiências será feita em espírito de inter-ajuda e procura, agradecendo uma crítica objectiva e fraterna; ...declaramos o nosso firme desejo de trabalhar em comunhão com o nosso Bispo...”

Em Maio de 1975 foi o último número do Boletim (o nº 31). Nele se dizia:

“...este boletim nasceu para ajudar os cristãos das nossas comunidades a tomarem consciência das suas responsabilidades em Igreja e ao mesmo tempo, para ser uma voz livre e independente dos poderes políticos na defesa do que entendíamos ser a justiça, a fraternidade e a paz... Num contexto totalmente diverso daquele em que foi tomada esta iniciativa, com dois semanários de inspiração cristã na Diocese de Lisboa, que julgamos merecedores da nossa confiança e do nosso apoio, ”Nova Terra” e “Voz da Verdade”, entendeu o grupo B.I.I. que não se justificava uma multiplicação de esforços e que, por isso, este Boletim deveria encontrar outras formas de servir a comunidade”

Nesta altura o B.I.I. era divulgado em 45 paróquias da diocese.

### Comissão Preparatória do Conselho Permanente da Paróquia

Em 2 de Julho de 1972, o Pe José Bernardo cria a Comissão Preparatória do Conselho Permanente da Paróquia, constituída por

9 elementos: 6 escolhidos pelo Conselho Pastoral e 3 escolhidos pelo Pároco. Fizeram também parte desta comissão o Pe Francisco Nuno e os seminaristas Tomaz e Carlos Augusto quando vieram para a Paróquia.

Os objectivos e princípios orientadores desta Comissão, propostos pelo Pe José Bernardo, eram:

- “ - ajudar o Pároco a determinar as linhas gerais da acção pastoral.
- apoiar e coordenar os grupos paroquiais respeitando o específico de cada um sem se impôr ou “pôr acima”.
- captar o pensar dos homens e os problemas do mundo de hoje.
- estar atento ao que o Espírito quer de nós neste tempo em que vivemos
- saber ler nos acontecimentos e na vida dos homens os “sinais dos tempos”. Este grupo não será especificamente um grupo de evangelização, mas um grupo de serviço”. (da acta da 1ª reunião da Comissão)

Durante seis meses, até 13 de Dezembro de 1972, em 23 reuniões, esta comissão foi fazendo caminho, analisando e reflectindo sobre a vida da Paróquia, dando sugestões, apontando propostas.

### **A 1ª Visita Pastoral do Senhor Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro**

Em 10 de Dezembro de 1972, o Senhor Patriarca visita pela 1ª vez a Paróquia. Celebra a Eucaristia às 11h, administra o sacramento do Crisma, recebe os cumprimentos da Comunidade e vai almoçar no Centro com os membros do Conselho Paroquial, a Comissão preparatória do Conselho Permanente e alguns representantes da paróquia: catecúmenos, pais das crianças da catequese, casais de noivos do C.P.M., um casal de cada Bairro (Casalinho/Cruzeiro e Caramão), um jovem e um adulto dos crismandos desse dia.

Depois do almoço, o Senhor Patriarca reuniu com a Comissão Preparatória: foi apresentada uma síntese do que tinha sido a acção pastoral nestes dois anos e das principais necessidades a que era preciso dar resposta, com especial incidência na área da Evangelização, Formação de Leigos, e Obras e Melhoramentos, na Igreja Paroquial.

## Formação Litúrgica

Em 1972 o Senhor Prior pede ao Pe. José Ferreira, hoje Cónego, grande liturgista do Patriarcado e professor do seminário dos Olivais para orientar um curso sobre liturgia. Foram seis encontros, à noite, no centro paroquial, em que participaram 22 pessoas.

## Homenagem a uma catequista.

Em 27 de Fevereiro de 1972 na missa das 11h o Senhor Prior presta uma homenagem de gratidão à Sra D. Maria Emília Fráguas que foi catequista na Paróquia durante 50 anos. O Secretariado Diocesano da Catequese enviou uma medalha em sinal de agradecimento e louvor que lhe foi entregue nesse dia.

## Bodas de Prata do senhor Prior

Em 6 de Julho de 1972, a Paróquia celebra os 25 anos da Ordenação Sacerdotal do seu Pároco: há uma concelebração na Igreja Paroquial, com padres colegas e amigos, e um jantar de confraternização no Centro Paroquial.

Foi-lhe oferecida pela Paróquia, nessa festa, uma enciclopédia, que se sabia ser do seu gosto.

## Os colaboradores do Sr. Padre José Bernardo na equipe sacerdotal:

Em Outubro de 1970 trabalhava na paróquia o Pe Hermenegildo Major Duarte que acompanhou e apoiou a integração do novo Pároco até Setembro de 1972.

Em Fevereiro de 1971 vem para a equipe sacerdotal o Pe Francisco Nuno Oliveira Rodrigues que saiu em Setembro de 1972.

Em Novembro de 1971 vem o seminarista Tomaz Pedro Barbosa da Silva Nunes, (hoje Bispo Auxiliar de Lisboa), que é ordenado Diácono em 12 de Dezembro de 1971 e presbítero em 4 de Novembro de 1973 e que fica a colaborar na paróquia até 1977.

Em Junho de 1972 entra o Pe Ludovico António Alves Rosa que ficou até 1973.

Em Setembro de 1972 vem o seminarista Carlos Augusto Henriques que fica até à sua ordenação em 4 de Novembro de 1973.

Em 25 de Outubro de 1973 integra a equipe sacerdotal o Pe Francisco Duarte dos Santos, que durante quase 32 anos acompanhou o Sr. Prior, e que é hoje o 43º Pároco da Freguesia da Ajuda.

## **2 – A DÉCADA DE “ 80 “: O TEMPO DA PASTORAL**

Depois das grandes obras da década de “ 70 “, que dotaram a Igreja de belos espaços e das indispensáveis estruturas de apoio à vida paroquial, o Senhor Prior, nesta década, vai dar uma maior atenção à sua missão de pastor e guia da comunidade.

Com todo o zelo apostólico dedica-se à catequese, aos jovens, aos

catequistas, aos casais, às famílias. Procura proporcionar-lhes uma formação cristã sólida e um aprofundamento da Fé.

Mas, ainda nesta década, há construções a fazer a Capela do Bairro 2 de Maio, as casas de Janas, e há que restaurar e valorizar peças do grande património artístico e cultural da Igreja.

Há a comemoração do IV Centenário da Criação da Freguesia e outros acontecimentos bem significativos de acção pastoral.

## **2.1 - A Catequese**

Logo que chegou, o Pe. José Gonçalves pediu a colaboração da Irmã Gina Magagnotti, uma Religiosa do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (Salesiana), italiana, nascida no Tirol, a viver em Portugal desde 1943, da equipe Diocesana de Formadores de Catequistas, com excepcionais qualidades pedagógicas e longa experiência de educadora de crianças e jovens, que, durante quase 15 anos, foi a alma da catequese tanto para as crianças como para os pais e catequistas.

Em 1971, a catequese estava organizada em 6 anos. No último ano era a Irmã Gina que preparava o grupo que ia fazer a Profissão de Fé e Crisma, que nessa altura se faziam na mesma celebração.

Em Outubro de 1978, o Pe. José Gonçalves convidou-me para catequista. Aceitei e, durante 21 anos (até 1999) fiquei ligada à catequese. Pude ver, ao longo desses anos quanto o Pe. José Bernardo se interessava a fundo por tudo o que constituía a sua principal missão pastoral o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo.

O Pe. José Bernardo participava em todas as actividades da catequese: reuniões de pais ou de catequistas, cursos, celebrações, festas ou passeios. Foi ele que iniciou a Missa da catequese aos sábados às 17,30h, e, com a colaboração da catequista Nazaré Esteves e do sr. Mário Quintela, criou o cântico das crianças para cantar nessa missa. Nos dias de catequese, de semana ou ao sábado,

havia sempre a visita do sr. Prior a todos os grupos; passava por todas as salas, entrava, sentava-se uns minutos, falava com a catequista, dirigia-se às crianças... era uma presença de pastor a que as crianças e os catequistas se habituavam e que constituía para todos um grande estímulo. A ternura com que falava às crianças na missa ou noutras celebrações, e o acolhimento e amizade que manifestava para com os pais, eram marcas pessoais da sua acção apostólica.

Em 1984, quando a Irmã Gina começou a ter sinais visíveis da sua grave doença, de que veio a falecer em 1989, o Pe. José Bernardo convida seminaristas dos Olivais para o apoio à catequese e à formação de Catequistas. Passaram então pela Ajuda, neste período vários seminaristas, ainda hoje muito recordados:

- Carlos Alberto Marecos Duarte Casqueiro, ordenado em 4-1-1987, hoje capelão Militar. Fez dois cursos a catequistas em 1984 e 1985 em Janas, e um curso de aprofundamento da Fé também em Janas em 1986.
- Robson José de Carvalho Matos Cruz, ordenado em 3-7-1988, doutorado em Ciências Bíblicas, no Colégio Pontifício Português em Roma, professor da U.C.P. (Universidade Católica Portuguesa). Fez um curso para catequistas em colaboração com o Carlos Casqueiro.
- José Luis Fernandes Borga, ordenado em 26 de Maio de 1990, Pároco do Entroncamento e hoje muito conhecido pela sua colaboração nos meios de Comunicação Social e na Música, com discos gravados. Fez com o Seminarista Casqueiro os dois cursos de 1985 e 1986 e ainda outro na paróquia, em colaboração com a irmã Angélica da equipe Diocesana, em Outubro e Novembro de 1988.
- Daniel Batalha Henriques, ordenado em 1-7-1990, hoje Pároco de Algés. Foi catequista nos dois anos de preparação para o Crisma de 1985 a 1987.
- Anibal Torres Inácio, ordenado em 1-7-1990, foi catequista do grupo do Crisma em 1986-1987.

Todos eles deram na paróquia um testemunho de grande generosidade e disponibilidade.

Para além da formação de catequistas, foi também preocupação do Sr. Prior o contacto com os pais, que considerava os primeiros responsáveis da educação cristã dos seus filhos. Por isso se fizeram, muitas reuniões com pais, umas de carácter mais geral, e, para estas, muitas vezes o sr. Prior convidava pessoas de fora da Paróquia, outras de carácter mais específico, conforme os grupos.

Entre as pessoas convidadas registam-se:

- Pe. Vitor Feytor Pinto em 1984, 1985, 1986
- Pe. Dr José Manuel Santos Ferreira, hoje Cónego, em 1985
- Pe. José Mendes Serrazina, hoje Cónego, em 1986
- Pe. Carlos Alberto Pessoa Paes, hoje Cónego, em 1987
- Pe. Dr. Manuel Alves Lourenço, hoje Cónego, em 1988
- Pe. Dr. João Maria Félix Seabra, hoje Cónego, em 1990
- Pe. Carlos Neves, Missionário Comboniano, em 1991

e alguns casais e pessoas especialistas em matéria de educação e/ou psicologia ou pedagogia. Também o Sr. Padre Francisco participou muitas vezes em reuniões, palestras e cursos para catequistas ou para pais. Ainda na área da catequese, durante esta década, houve muita boa articulação da Paróquia com as Escolas. No início do ano escolar o Pe. José Bernardo enviava através das professoras, uma carta aos pais das crianças, convidando-os a inscrever os seus filhos na catequese.

## **2.2 - Jovens**

### **Campos de Férias**

Em 1982, o Pe. José Bernardo prepara com os jovens a vinda do Papa João Paulo II a Portugal, em Maio desse ano. Na sequência deste grande acontecimento organiza um Campo de Férias em

Julho com jovens em Fátima. Já não era o primeiro pois em anos anteriores tinha feito, na sua casa das Moreiras - Torres Novas dois encontros de férias, um para acólitos em 1975 e outro para jovens do Crisma orientado pela Irmã Gina.

O Campo de Férias “82” foi o primeiro numa série que se prolongou durante quase 10 anos por onde passaram várias dezenas de Jovens. O último Campo de Férias em que esteve o Pe. José Bernardo foi em 1990.

Quando, mais de 20 anos depois, no dia do funeral do Sr. Prior em 30 de Setembro de 2005, muitos desses jovens se voltaram a encontrar, foi com muita emoção que recordaram o que tinham aprendido e vivido nos inesquecíveis Campos de Férias com o Pe Zé, - como lhe chamavam -, em Fátima, em Manteigas, em Seia, em Janas. O Pe. Zé soube ser para eles o Pai, o Irmão, o Padre que propõe, mas não impõe, que é exigente no fundamental, mas aberto no que é secundário, que ajuda, que ouve, que entra nas “partidas” e nas brincadeiras, mas que sabe ter autoridade, baseada no serviço e no testemunho.

Dizia-me há dias, uma jovem dos primeiros Campos de Férias: “Com o Pe. Zé nós crescemos...agora que ele morreu tenho uma sensação de orfandade”.

Também nos Campos de Férias o Pe Zé teve uma ótima colaboração de seminaristas dos Olivais Casqueiro, Robson, Nuno Braz, hoje Cónego e Reitor do Seminário dos Olivais, José Luis Borga e Daniel.

## Escutismo Católico

Um antigo escuteiro o Chefe Hugo Teixeira, recém-chegado do Ultramar, Angola, após a Independência, vem residir para a Paróquia. O Pe. José Gonçalves chama-o e, com a colaboração do Sr. Pe. Francisco, que fica como assistente religioso, é criado em

Outubro de 1976 o Agrupamento nº 485 do C.N.E. que foi crescendo, chegando a ter mais de 200 filiados, e que constitui na Paróquia uma preciosa escola de formação de jovens, como homens e mulheres, como cidadãos e como cristãos, através sobretudo duma vida em contacto com a natureza, dum companheirismo saudável e dum espírito de serviço.

Os escuteiros enchiam a igreja aos domingos para a missa das 9,30h, que ficou a ser conhecida como a “missa dos escuteiros”. O agrupamento da Ajuda foi “agrupamento piloto” dos agrupamentos de Alcântara, Carnaxide, Belém e Estrela.

### Grupos de Jovens

Sempre existiram na Paróquia grupos de jovens, geralmente com uma duração limitada, formados para criar amizades, mas também com outros objectivos: formação, serviço ou entreatajuda. A todos o Pe. Zé deu sempre muito apoio, quer cedendo-lhes espaços, quer ouvindo-os e acompanhando-os nos seus projectos e ideais. São deste período:

O “Roda Viva” inicialmente com 15 elementos criado em Dezembro de 1978 por uma professora, a Sra D. M. Luisa Caria, que escolheu como patronos Sto António e S. José. Tinha como objectivos cultivar a generosidade, criar amizades e comunicar alegria aos outros. Para isso fazia festas e teatros e os lucros eram para as obras da igreja; faziam também sorteios com a mesma finalidade. O grupo durou cerca de 10 anos, em 1987 tinha 30 elementos.

O “A.R.C.O”. As 4 letras iniciais do nome escolhido pelo grupo definiam os seus objectivos: Amizade Reflexão Convívio Oração -. O ARCO une, aproxima pelo serviço, faz diálogo, exige trabalho e responsabilidade” O grupo nasceu do Crisma de 1984, era orientado por dois catequistas mais velhos, e durou 5 anos.

O “Oásis” Este grupo formou-se em Outubro de 1986 na sequência do Campo de Férias 86. “O Oásis pretende ser dentro da vida paroquial, um centro de frescura e dinamismo, tanto por um aprofundamento e vivência coerente da fé em Cristo, como pelas actividades dinâmicas que vai promovendo... A todos os grupos de jovens e a todos os jovens em geral, o grupo “Oásis” deseja que Cristo seja em cada um de nós e na vida do grupo, o Mestre e o Amigo sempre presente” - diziam no placard da Exposição do IV Centenário da freguesia em Dezembro de 1987. Em Abril de 1988 o grupo tinha 25 elementos.

Côro Vespertino de Domingo. Este côro constituiu-se a partir dum encontro em Janas em 14 de Novembro de 1983. Mantém o mesmo espírito jovem, utilizam a música e o canto como forma de anúncio e aprofundamento do Evangelho. Tem feito concertos e festas, participado em celebrações e encontros aceitando o desafio duma Nova Forma de Evangelização. É responsável pelo canto e pelas leituras da missa dominical das 19h.

Acólitos. Os Acólitos na Paróquia têm-se constituído em grupos organizados que ao longo dos anos se vão alterando. Uns mais numerosos, outros mais dinâmicos, outros com mais continuidade. Nesta década houve um grupo que editou um jornal, de Fevereiro de 1982 a Fevereiro de 1985 (15 números), cuja finalidade era chamar a atenção para os problemas da vida da Igreja e da Fé, e evocar acontecimentos e pessoas numa perspectiva cristã. Foi com este espírito que o grupo de acólitos de 82 organizou um debate para jovens sobre a sexualidade orientado pelo Pe. Feytor Pinto.

### **2.3 - Casais e Famílias**

Ainda na década de 70, o Pe. José Gonçalves convidou um grupo de casais novos que com ele renovaram as equipas do C.P.B. (Centro de Preparação para o Baptismo) e o C.P.M. (Centro de Preparação para o Matrimónio).

Fez com eles um caminho de Fé e de empenho apostólico que perdurou muitos anos e que no meio de crises e dificuldades se manteve como “farol” das suas vidas.

O C.P.B. foi constituído em 1972 com 5 casais cuja missão era acolher os pais que vinham à igreja pedir o Baptismo para os seus filhos, ajudando-os a tomar consciência da sua responsabilidade como educadores da Fé, e preparar com eles e com os padrinhos a celebração do Sacramento.

A média de baptismos por ano, na década de 70, foi de 321, (28/mês); na década de 80 foi de 200, (17/mês), e na década de 90 foi de 166 (13/mês).

O C.P.M. foi constituído em 1977 por 5 casais, que acolhiam os noivos que queriam receber o Sacramento do Matrimónio na Paróquia. Em duas reuniões mensais, subordinadas aos temas “Amor e Vida Quotidiana” e “Sacramento do Matrimónio” a equipe procurava sensibilizar os noivos para as realidades da vida do casal e para o verdadeiro sentido do Sacramento, proporcionando-lhes um tempo de reflexão sobre os problemas que mais afectam hoje a estabilidade familiar, e, como devem fundamentar e fortalecer o seu amor numa vivência cristã.

A média de casamentos tanto na década de 70 como na de 80 foi de 68/ano (6/mês). Na década de 90 a média foi de 104/ano, (9/mês).

## **2.4 - Formação**

O Sr. Prior teve sempre a preocupação de proporcionar às famílias, e aos paroquianos em geral, ocasiões e tempos para uma formação, não só espiritual e religiosa, mas também humana e cultural, tal como o fez com e para os jovens e catequistas.

Neste período destacamos:

Dois cursos Bíblicos orientados pelo Pe. Dr. José Ornelas

(Professor da Universidade Católica Portuguesa), hoje Superior Geral da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus Padres Dehonianos-: um de 29 de Outubro de 1986 a Janeiro de 1987, às 4<sup>a</sup> feiras à noite com 10 lições, em que participaram 76 pessoas, outro de 13 de Janeiro a 17 de Março de 1989, às 6<sup>a</sup> feiras à noite, em que participaram 73 pessoas, cujo tema foi o “Evangelho de S. Marcos”.

Uma conferência feita pelo cónego José Ferreira sobre o “Tríduo Pascal” em 10 de Fevereiro de 1987.

Um colóquio com o Pe. Feytor Pinto para casais sobre a “Missão da Família”, em Abril de 1989.

Peregrinação com Jovens e Famílias a Santiago de Compostela de 18 a 21 de Agosto de 1986 (12 jovens e 14 adultos).

Passeio ao Sameiro e Gerêz com Jovens e Adultos dos grupos paroquiais, de 10 a 12 de Junho de 1988. Foram 23 jovens e 11 adultos.

## **2.5 - O Serviço dos Irmãos / O Centro Social Paroquial**

O serviço dos mais necessitados teve sempre, na Paróquia da Ajuda, uma grande expressão.

A Conferência de S. Vicente de Paulo e o Serviço de Doentes, têm desempenhado sempre com muita generosidade a sua missão de ajudar os mais pobres, quer na Campanha de Natal quer ao longo do ano. Porém outras necessidades de carácter mais complexo exigiam recursos técnicos. Foi por isso que o Pe. Aleixo Cordeiro, ao criar o Centro Social solicitou pessoal especializado à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que, ao longo de mais de 20 anos destacou para o Centro da Ajuda e para a secção do Cruzeiro, Assistentes e Auxiliares Sociais e Educadoras de Infância.

A década de 80 foi uma época de viragem: diminui a natalidade e aumenta a média de vida, muitas mulheres trabalham fora de casa, o que não acontecia nas décadas anteriores, existem mais idosos, e os filhos, porque trabalham, não podem prestar-lhes os cuidados e as atenções que necessitam. Foi preciso criar novos serviços para novos problemas, e fazer alterações e mudanças na organização das actividades do Centro, sobretudo quando a Misericórdia deixou de destacar pessoal para a instituição.

O Pe. José Bernardo, que assumiu o lugar de Presidente da Direcção do Centro em 1970, por inerência da sua função de Pároco, soube compreender os novos problemas e encontrar as soluções que eram exigidas. Duante 35 anos foi o principal responsável da vasta obra social que o Centro representa na Paróquia, com serviços: para crianças, Creche, Jardim Infantil e A.T.L., e, para idosos, o Centro de Convívio, o Centro de Dia, o Serviço de Apoio Domiciliário e o Lar.

Diariamente mais de 300 pessoas beneficiam dos serviços do Centro Paroquial.

## **2.6 - Acontecimentos Relevantes**

### **O IV Centenário da Freguesia da Ajuda**

Em 1987 a Freguesia da Ajuda completava 400 anos da sua existência.

O Pe. José Bernardo ao preparar este Centenário dizia no desdobrável das comemorações:

“celebrar um centenário:  
é recordar esta marcha secular de uma comunidade que quer ser reconhecida por tudo o que recebeu daqueles que a precederam,

é recriar um novo espaço onde cresçam e frutifiquem rebentos  
ainda mais viçosos  
é agradecer a Deus, que na sua providência, conduz a longa  
marcha da humanidade  
é louvar a Virgem Mãe de Deus, sob cuja protecção, nascemos  
como paróquia”.

Foi por isso que se empenhou numa preparação e num programa  
que envolveu não só a comunidade cristã, mas também a  
população da Freguesia em geral e as suas “ forças vivas”  
autarquia, escolas, comércio e serviços públicos, entre eles os  
quartéis que sempre deram à Paróquia uma generosa colaboração.  
Do programa destacamos:

Sessão solene de abertura das comemorações do IV  
Centenário presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca, D.  
António Ribeiro, em 22 de Maio de 1987 com:

Uma conferência pelo Dr. Luis Gonçalves da Silva sobre o  
tema “ O Papel da Igreja na História da Ajuda”

Concerto pelo Coro de Câmara do Instituto Gregoriano de  
Lisboa

Poema “Nossa Senhora Esperança Nossa” recitado pelo  
autor, Monsenhor Moreira das Neves

Coroação da Imagem de Nossa Senhora da Ajuda.

Procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora da  
Ajuda, no dia 30 de Maio, presidida pelo Senhor Bispo D.  
Albino Mamede Cleto.

Festa em honra da Padroeira, no dia 31 de Maio, com missa  
campal, no Largo frente ao Palácio da Ajuda, presidida  
pelo Senhor Bispo D. Félix Niza Ribeiro.

Eucaristia de acção de graças, no dia 6 de Dezembro de  
1987, celebrada pelo Senhor Cardeal Patriarca D. António  
Ribeiro, que presidiu também à Sessão solene e abertura da  
exposição comemorativa.

Da exposição constavam várias peças e alfaias litúrgicas recuperadas, trabalhos das crianças das Escolas e das Instituições da Freguesia e 35 expositores - 4 sobre a Ajuda antiga, 29 sobre a Ajuda actual e 2 sobre a Ajuda do futuro-. Uma brochura com a história da freguesia, feita pelo Dr. Gonçalves da Silva.

Uma oração composta pelo Sr. Prior, que passou a ser a “Oração da Comunidade Paroquial” que se reza ainda hoje diariamente na igreja.

Um Painel, no dia 9 de Dezembro, sobre o tema “A freguesia da Ajuda - Que Futuro?”, com seis intervenientes: um Sociólogo, um Comerciante, o Presidente da Junta de Freguesia, um elemento das Sociedades Recreativas, um Morador dos Bairros, e um Jovem.

Um Painel, em 11 de Dezembro, com seis intervenientes dos grupos da paróquia sobre o tema “Paróquia de amanhã um desafio para os cristãos de hoje”.

Um Concerto no dia 12 de Dezembro.

Foi a partir do IV Centenário que se começou a fazer a Festa da Padroeira no último Domingo de Maio, e nasceu a ideia da construção do Lar como resposta ao envelhecimento da população.

Para recordar este Centenário o senhor Prior mandou fazer um painel comemorativo, em azulejos, com a imagem de Nossa Senhora da Ajuda que foi colocado no átrio da igreja.

## O Conselho Pastoral Paroquial

Em 22 de Outubro de 1987, o Sr. Prior escreveu uma carta aos membros dos movimentos, grupos e associações da paróquia, que nesta data já eram bastante menos do que em 1970, em que lhes

agradece a sua generosa e dedicada colaboração nas comemorações centenárias, e lhes propõe um programa para a festa de Cristo Rei, em 22 de Novembro: uma assembleia de todos os membros dos grupos e responsáveis das comunidades dos três Bairros (Casalinho/Cruzeiro, Caramão, e 2 de Maio) com o compromisso apostólico na Eucaristia das 11h. Será assim, nesse dia, o arranque do Conselho Pastoral Paroquial (C.P.P.) constituído por um representante eleito por cada organismo.

O primeiro C.P.P. integrava os representantes dos seguintes movimentos e grupos: Acólitos, A.R.C.O. e OÁSIS, Apostolado de Oração, Caminheiros de Nossa Senhora, Catecumenato, Catequese, Centro Social Paroquial, Congregação Mariana, Conferência de S. Vicente de Paulo, Comunidades dos Bairros do Casalinho, 2 de Maio e Caramão, Coro Paroquial, Convívios, Cursos de Cristandade, Ministros Extraordinários da Comunhão, Peregrinações e Passeios, Roda Viva, Serviço de Doentes, C.N.E., C.P.B. e C.P.M.

Os estatutos dos CPP foram aprovados pelo Senhor Patriarca em 3 de Novembro de 1987; a primeira reunião preparatória do Conselho foi a 18 de Novembro e em 21 um encontro de preparação da festa de Cristo Rei orientado pelo Pe. Carlos Paes, sobre “Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo”. A partir desta data todos os anos o CPP no dia de Cristo-Rei faz o seu compromisso apostólico, preparado por uma vigília de oração, e nesse dia é divulgado na paróquia o programa pastoral.

## **As Bodas de Prata do Senhor Padre Francisco Duarte dos Santos**

Em 15 de Agosto de 1988 o Sr. Padre Francisco celebra as suas Bodas de Prata de ordenação sacerdotal. Apesar de ser em tempo de férias, a paróquia preparou-lhe uma festa de homenagem pela sua dedicação à comunidade e de louvor a Deus pelo dom do seu sacerdócio. Houve uma concelebração por ele presidida, seguida

de um almoço no Pátio Alfacinha, terminando a festa com um concerto na Igreja no órgão recém-restaurado. O Sr. Cardeal Patriarca associou-se enviando uma mensagem.

## **2.7 - Construções e Restauros**

### **Capela do Bairro 2 de Maio.**

Depois de alguns anos de trabalhos e canseiras, o Sr. Prior constrói a Capela do Bairro 2 de Maio, dedicada a N<sup>a</sup> Senhora da Ajuda, inaugurada em Outubro de 1982, com missa presidida pelo Senhor Bispo D. Félix Niza Ribeiro, que consagrou este novo lugar de culto. Na véspera houve procissão de velas com a imagem de N<sup>a</sup> Senhora Padroeira do Bairro. A Capela foi construída de raiz, em terreno cedido pela Câmara Municipal de Lisboa. É um edifício moderno concebido com espaços polivalentes, situado no centro do bairro, integrado no conjunto dos prédios que o rodeiam. O sistema de cobertura é formado por vários telhados inclinados de forma a permitir uma melhor iluminação solar.

Aqui se celebra a Eucaristia Dominical assim como outras actividades catequese, oração, convívios e festas.

A pedido da população do bairro, foi mais tarde construída a torre sineira e colocado o sino com Celebração da Eucaristia e Benção Solene, no dia 25 de Dezembro de 1985.

### **Casas de Janas**

Em 1983, o Pe. Zé concretiza o grande desejo de fazer uma casa para actividades de férias e de formação para crianças, jovens, famílias e idosos.

Num terreno de 20.000 m<sup>2</sup>, que o seu antecessor Pe. Aleixo Cordeiro tinha comprado na Ribeira de Janas, em 1966, a 2km da

Praia das Mações, constrói um complexo de 3 vivendas e uma sala polivalente. Em Agosto de 1983 faz-se lá a 1ª Colónia de Férias para crianças e, até hoje, não tem cessado de ser local para encontros, retiros, cursos, colónias de férias, para todos os grupos etários.

Em 2005 o Sr. Pe. Francisco empenhou-se na recuperação das casas, já um tanto degradadas, com a colaboração de um grupo de voluntários.

### **Baptistério e Pia Baptismal**

Em 1986 renova o antigo Baptistério: restaura os azulejos e os candelabros, muda a Pia Baptismal para lugar próprio dentro da igreja e faz do Baptistério uma capela com a antiga imagem restaurada de N.ª. S.ª. da Boa-Hora. Hoje este espaço é uma sala de atendimento dos sacerdotes e de apoio às celebrações litúrgicas em dias de Festa.

### **Valorização do Património Artístico**

Este sector mereceu sempre da parte do Senhor Prior muita atenção e cuidado.

Em 1977 fez o inventário de todas as peças valiosas da Igreja imagens, quadros, alfaias litúrgicas, missais, vasos sagrados, castiçais, etc., que, a pouco e pouco, ao longo de mais de duas décadas foi procurando conservar e restaurar.

As imagens de N.ª. S.ª. da Ajuda, do Arcanjo S. Miguel, de N.ª. S.ª. da Piedade, de N.ª. S.ª. da Boa Hora, de Santa Rita de Cássia, de S. Francisco de Assis, de Santo Agostinho, de Santa Mónica, e do Crucifixo grande que se usa na Semana Santa foram algumas das esculturas restauradas.

Os quatro grandes castiçais que estão hoje na capela-mor e o lampadário da capela do SS.<sup>mo</sup> também foram objecto de restauro.

Os cerca de 20 quadros pintados a óleo sobre tela, dos séc XVII, XVIII e XIX foram também todos criteriosamente restaurados pelo pintor António Reis. Alguns deles estão guardados, outros estão nas paredes da Igreja: Bodas de Caná, Imaculada Conceição, Calvário, Baptismo de Jesus, e os quatro doutores da Igreja: S. Jerónimo, S. Leão Magno, Santo Ambrósio e Santo Agostinho.

O restauro do órgão foi também uma das suas preocupações. Já há muito que o Sr. Prior desejava restaurar o órgão, mas outras obras mais urgentes não o permitiram, e só em 1988 conseguiu o seu restauro.

Trata-se dum órgão de meados do Séc.XVIII de grande valor; tem 1169 vozes e 22 registos e deve ter sido construído por António Xavier Machado da Escola Ibérica.

O 1º concerto com o órgão restaurado foi em 15 de Agosto de 1988, em honra de Nossa Senhora e em homenagem ao Sr. Pe. Francisco, na Festa dos 25 anos da sua ordenação sacerdotal. Depois do restauro do órgão, o Senhor Prior não mais parou de o querer utilizar para numerosos concertos quase sempre em honra de Nossa Senhora ou em celebrações festivas da Paróquia. Convidou muitas vezes o organista Professor Antoine Sibertin-Blanc, que, sozinho ou para acompanhar coros, o tocava com muita alegria e muito gosto.

## **2.8 A Equipa Sacerdotal**

Com o Pe. José Gonçalves trabalharam neste período:

Pe. Francisco Duarte dos Santos desde 1973

Pe. Joaquim Roque Abrantes de 1982 a 1988

Pe. Duarte Ribeiro Jorge de 1988 -1991, acumulando com o cargo de Capelão do Hospital S. Francisco Xavier.

### **3 - A DÉCADA DE "90" - TEMPO DA MATURIDADE**

Em 1990, o Pe. José Gonçalves estava na Paróquia há 20 anos e a comunidade também tinha envelhecido 20 anos; os casais jovens tinham ido viver para fora de Lisboa; o número de crianças era mais reduzido, a percentagem de gente idosa era muito mais elevada do que em 1970.

O Tempo da Pastoral reveste agora, nas prioridades do Senhor Prior, outros aspectos. Com uma população envelhecida é preciso dar atenção a novos problemas e necessidades; é tempo da criação do Lar, do Refeitório, do serviço de Apoio Domiciliário.

É tempo também para recordar e celebrar acontecimentos da Paróquia já vividos há 25 anos.

É um tempo para agradecer os 70 anos do Senhor Prior e o dom do seu sacerdócio recebido há 50 anos.

É neste tempo que a Paróquia tem a Visita Pastoral dum Bispo da Diocese durante uma semana, e recebe com terna devoção Mariana a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

#### **3.1 Criação de Serviços de Apoio Social**

##### **Refeitório e Serviço de Apoio a Idosos**

O edifício da rua do Guarda Jóias 52-A, uma casa de um piso, alugada à Paróquia desde os anos 60, tinha servido para várias actividades e grupos, nomeadamente a J.O.C.- Juventude Operária Católica e estava, nos anos 80, entregue aos Escuteiros. Com o apoio do Sr. Prior foi possível conseguir a cedência dum espaço junto à igreja, pertencente ao Hospital Militar, para sede dos Escuteiros, e das degradadas instalações do Guarda Jóias o sr. Prior fez um acolhedor refeitório, com cozinha anexa, para 35 idosos, inaugurado em 1 de Outubro de 1991. Ali se confeccionavam

também as refeições para levar a casa, a doentes ou idosos (30, em Outubro de 1991); foi o início do Serviço de Apoio Domiciliário, que hoje é feito através do Lar de S. José e que abrange cerca de 100 pessoas. Também se iniciou em 1991 a distribuição de refeições às crianças das escolas. Este serviço durou até 2001.

Na área do apoio social a idosos é de referir o trabalho desenvolvido pelo Sr. Pe. Francisco, a quem o Sr. Prior confiou em 1973 a missão de animar o convívio de idosos, que então existia com pouca vitalidade e expressão. Ele soube encontrar e estimular um grupo de jovens voluntários que ainda hoje, já adultos, continuam a colaborar com ele no convívio, com o mesmo entusiasmo, proporcionando aos idosos um tempo de convivência, de alegria, e de festa que os ajuda a quebrar o isolamento e a esquecer as marcas do seu envelhecimento.

O Convívio tem um jornal semanal o “Bengalinhas” que já vai no número 796 e tem dois grupos de folclore, um de cantares populares, a “Grafonola”, e outro de danças regionais. Publicou vários livros com o título de “A Nossa Inspiração Poética” com as poesias feitas pelos idosos.

## Lar de S. José

Depois de um longo “calvário” de 8 anos, foi possível fazer em Janeiro de 1995 a assinatura do contrato para a adjudicação da obra de construção do Lar, numa cerimónia simples no Salão Paroquial. O Lar ia ser construído na rua do Cruzeiro 90, em terreno cedido pela C.M.L., no local onde existiu o Bº do Cruzeiro, junto duma Ermida, abandonada, do início do Séc. XIX a que chamavam Cruzeiro, que deu o nome à rua.

A cedência do terreno à Fábrica da Igreja incluía a condição de recuperar a Ermida que ficava dentro do espaço circundante do Lar.

Em 10 de Novembro de 1996, dia do aniversário do sr Prior, a comunidade paroquial foi convidada a visitar as instalações do Lar já pronto. No dia seguinte o Centro de Dia, que até então se reunia no Centro do Cruzeiro, inaugurou as instalações. Em 19 de Março de 1997 dia de S. José foi a entrada dos oito primeiros residentes. O Senhor Prior benzeu a imagem de S. José, o patrono escolhido para o Lar e iniciou-se assim uma obra que tem sido um valioso auxílio para a população da Ajuda, cada vez mais envelhecida. A lotação inicial era de 40 idosos, hoje são 45, mas os pedidos ultrapassam as duas centenas.

A Benção e a Inauguração Oficial do Lar foi em 31 de Outubro de 1998 com a presença do Senhor Patriarca, D. José Policarpo e do Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio e o Sr. Ministro do Trabalho e Solidariedade Social Dr. Eduardo Ferro Rodrigues.

No seu discurso, o Senhor Prior mostrou bem quanto foi duro o caminho para chegar a este dia.

O terreno para a construção, onde viviam ainda famílias em barracas, o projecto de arquitectura e as necessárias harmonizações com exigências técnicas e normas de volumetria e integração paisagística, e o financiamento foram as três barreiras que teve de enfrentar.

Com a Câmara Municipal de Lisboa e os seus departamentos e gabinetes, com o Ministério do Emprego e Segurança Social e os seus serviços técnicos, com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, com a Paróquia, com os Amigos, com a Família, com os Grupos, com a Autarquia, o senhor Prior não cessou de ter contactos, diligências e pedidos. As ajudas vieram, umas mais valiosas, outras como o “óbulo da viúva” do Evangelho. Do Estado veio uma participação.

Numa Paróquia sem grandes riquezas a construção do Lar foi bem

um sinal do dinamismo, coragem e generosidade do seu Pároco e da confiança que soube imprimir na comunidade.

### **3.2 - Visita Pastoral do Senhor Bispo D. Albino Mamede Cleto**

De 28 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1997 o Senhor Bispo D. Albino esteve na Paróquia. Procurou conhecer a sua realidade como comunidade humana e cristã; contactou directamente com todos os grupos, movimentos e associações paroquiais, e também com serviços públicos autarquia, escolas, quartéis, hospital - e instituições de solidariedade social da freguesia

No dia 1 de Fevereiro esteve no Casalinho/Cruzeiro onde celebrou a Eucaristia. No dia seguinte celebrou no Bairro do Caramão às 9h, e, às 10h celebrou no Bairro 2 de Maio onde após a missa se reuniu com os cristãos das duas comunidades.

No dia 2 Fevereiro, à tarde, foi a reunião com o conselho pastoral paroquial, e às 17,30h houve um convívio no salão animado pelos jovens. A visita pastoral terminou com a Eucaristia presidida pelo Senhor Bispo, às 19h na Igreja Paroquial.

Na sua avaliação sobre a visita pastoral, dizia o Senhor Bispo, que nas ruas por onde andou e nos locais onde esteve, a Igreja era vista com simpatia e que se vivia na Paróquia um espírito de ajuda e de vizinhança, que testemunhava bem o Rosto Maternal da Igreja, porta aberta para a Evangelização. (Voz da Verdade 9 de Fevereiro de 1997). Esta apreciação faz-me recordar um episódio passado na igreja paroquial que não resisto a contar: No dia 4 de Setembro de 1977, um domingo, depois da missa das 11h, o Sr. Prior comunicou às pessoas que nesse mesmo dia ia partir para a Terra Santa, a convite da ELLAL, companhia de aviação Israelita, na sua viagem inaugural Lisboa Telavive, e que lá se recordaria da paróquia e rezaria por todos. Expontaneamente se ouviu em côro: “Boa viagem Senhor Prior”. Este facto revela o que era a relação de